



# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano II

Arquidiocese de Juiz de Fora

Maio / 2012

Nº 18

## Arquidiocese de Juiz de Fora leva 10 mil fiéis ao Santuário Nacional de Aparecida

*A peregrinação iniciou a comemoração do Jubileu de Ouro. Preparamo-nos, agora, para a grande festa de Corpus Christi*

Página 4



Celebração no Santuário Nacional presidida pelo Arcebispo de Juiz de Fora Dom Gil Antônio Moreira  
Foto: Érica Duque

## Arquidiocese recebe o título de Entidade Benemerita de Juiz de Fora

Fiéis leigos e Sacerdotes do clero de Juiz de Fora prestigiaram, no último dia 11 de abril, a entrega do título de Entidade Benemerita para nossa Arquidiocese. **Página 2**

## Bento XVI completa sete anos de Pontificado

No mês de abril, o Papa Bento XVI completou 85 anos de vida e sete de Pontificado, respectivamente nos dias 16 (dia de seu nascimento) e 19 (data da eleição). **Página 4**

## Bispos do Brasil se reúnem para 50ª Assembleia Geral da CNBB

Realizou-se em Aparecida-SP, a 50ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, entre os dias 17 e 26 de abril, num clima de muito trabalho, de fraternidade eclesial, de cordialidade e alegria, reunindo cerca de trezentos Sucessores dos Apóstolos das 275 circunscrições eclesísticas presentes no território nacional. **Página 5**

## Jornada Mundial da Juventude é tema da reunião do Clero

A Reunião Geral do Clero da Arquidiocese de Juiz de Fora, no dia 8 de maio, tem como um dos temas centrais, os preparativos para a Jornada Mundial da Juventude com o Papa, que acontecerá no Brasil, em julho de 2013. **Página 7**

## Novo Núncio Apostólico no Brasil

### Dom Giovanni D'Aniello

Este mês temos a honra de homenagear o novo Núncio Apostólico no Brasil, nomeado pelo Santo Padre Bento XVI no dia 10 de fevereiro deste ano. **Página 8**

## Instrução Pastoral “À MESA COM JESUS” 10 indicações para boa utilização

Página 3

### Leia, ainda, nesta edição:

Vicariato Episcopal para a Vida e Família expressa a posição da Igreja sobre a determinação do Supremo Tribunal Federal, que aprovou o aborto de anencéfalos.

Confira no artigo

“As crianças anencefálicas não são descartáveis”

Página 6

## Promoção 50 anos Arquidiocese JF

*Último mês para você enviar sua frase. Participe!*

“Faça sua doação e concorra a Prêmios”

**S.O.S. Cefla**

Sorteio: 06/06/2012 Contribuição: R\$10,00

Os Prêmios: 1º CARRO 0 KM (RENAULT CLIO), 2º TV LCD 32", 3º NOTEBOOK, 4º MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS (10kg), 5º HOME THEATER

Mitras Arquidiocesanas de Juiz de Fora  
Sorteio: 06/06/2012

Local: Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, às 19h, na presença de autoridades.  
Endereço: Av. Barão do Rio Branco, 4516, Alto dos Passos  
Resultado: Os números de cada ganhador (composto por 05 dígitos cada).  
Serão divulgados no site: www.radiocatedral.com.br

**Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora**

COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

“Ai de mim se não anunciar o Evangelho” (1Cor 9,16)

08 a 12 de maio de 2012

## Catequese do Papa

Leia trechos da mensagem do Santo Padre Bento XVI para o 46º Dia Mundial das Comunicações Sociais.

“Silêncio e palavra: caminho de evangelização”

Página 5



## Nossa Igreja está em festa!

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Editor Chefe

Este mês temos muitos motivos para comemorar. Realizaremos a Semana da Comunicação Social; as Paróquias dedicadas a Santa Rita de Cassia e a Nossa Senhora de Fátima celebram, em tom solene, suas festas. Congratulamos o Papa Bento XVI com seus sete anos de Pontificado, os 58 anos de ordenação sacerdotal do Mons. Falabella e o título de cidadão honorário concedido pela Câmara Municipal de Juiz de Fora ao Pe. Alessandro de Melo. Depois do sucesso da Romaria à Aparecida, com mais de 10 mil pessoas, queremos duplicar este número na grande celebração Jubilar de *Corpus Christi* no dia 07 de junho, no Estádio Municipal de Juiz de Fora a partir das 13 horas. Nosso Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, convida toda a Arquidiocese para participar deste momento, em sua coluna "Palavra do Pastor".

Na Catequese do Papa, o leitor terá acesso a parte de sua mensagem para o Dia mundial das Comunicações Sociais, enquanto Padre Dondici faz 10 indicações para a boa utilização da Carta Pastoral "À MESA COM JESUS". Pe. Leonardo continua seu texto de formação litúrgica sobre os Ritos Iniciais da Celebração Eucarística. Na coluna bíblico-catequética,

Padre Márcio Vinícius reflete sobre a Ressurreição de Cristo enquanto revelação de Deus e mistério da salvação. Já o Pe. Márcio Vieira, Vigário Episcopal para Cultura, Educação e Juventude, ajuda-nos a por em prática o Documento Sinodal, dando prosseguimento à reflexão iniciada no mês passado, realçando que a educação da fé passa pelas principais dimensões da vida humana. Pe. Laureandro, Vigário Episcopal para a Vida e Família, reflete sobre a absurda decisão do Supremo Tribunal Federal de descriminalizar o aborto de Crianças com anencefalia.

O leitor ficará por dentro dos principais acontecimentos vividos pela nossa Arquidiocese em seu ano jubilar, tais como o título de Entidade Benemerita de Juiz de Fora e a Moção de Aplauso ao clero da Arquidiocese, concedidos pela Câmara Municipal, projeto do vereador Isauro Calais e também detalhes da Romaria ao Santuário Nacional de Aparecida, ao qual nossa Igreja Particular ofereceu uma coluna de Mármore, vinda da Itália, para hospedar o Círio Pascal.

Este mês homenageamos Dom Giovanni d'Aniello, novo Núncio Apostólico no Brasil, em substituição a Dom Lorenzo Baldisseri.

**Uma boa leitura a todos!**

## A Celebração Eucarística: Os Ritos Iniciais

Parte 8

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro  
Coordenador da Comissão de Liturgia

Depois do canto do Hino de Louvor ou imediatamente depois do Ato Penitencial, nas ocasiões e dias em que o Glória não é previsto, quem preside recita a chamada "Oração da Coleta" (em uso desde o quinto e sexto séculos) através da qual se concluem os ritos iniciais da celebração eucarística. Trata-se da oração feita por aquele que preside e que a inicia com o clássico convite "Oremos" dirigido à toda assembleia ali presente. Atualmente também chamada de "Oração do Dia", esta prece ao ser rezada, visa, como já dito, exprimir em geral a índole daquela determinada celebração (IGMR 54).

A expressão *collecta* deriva do verbo latino *colligere*, que quer dizer recolher. Não se trata simplesmente de recolher as intenções de todos os presentes para apresentá-las a Deus. O objetivo é muito mais significativo, ou seja, a convite daquele que preside com o seu "Oremos", todos os participantes são como que reunidos ou, para se utilizar uma expressão mais moderna, conectados àquilo que se está celebrando naquele dia, naquela ocasião. Daí o silêncio previsto para

depois do convite presidencial, a fim de que toda a assembleia litúrgica se reúna, se congregue ao redor daquilo que está sendo celebrado.

Quanto à expressão "Coleta", é interessante retomar o que Dom Manoel João Francisco, na obra *Liturgia em Mutirão*, da CNBB, apresenta à pág 104: "Vem do tempo em que os cristãos iniciavam a celebração da Eucaristia numa igreja e a continuavam em outra. A primeira chamava-se 'igreja da reunião', em latim, 'ecclesia collecta'. Antes de sair em procissão para a segunda igreja, o que presidia a celebração fazia 'a coleta' ou seja, a oração da comunidade reunida".

Além disso, é bom acenar que antigamente, já que também a oração em questão era conhecida com o nome de *oratio*, tal nomenclatura poderia ser comparada na terminologia civil clássica, salvo o cuidado que se deve ter em qualquer tipo de comparação, ao *orator*, que era aquele que fazia o discurso público, particularmente o advogado que apresentava a defesa de seu cliente perante aos juízes. Assim, na oração da coleta, como em todas as

outras orações da liturgia, os ministros da Igreja se apresentam diante de Deus em favor do povo, que, através do "Amém" conclusivo, faz como que própria tal oração, isto é, como que recitada em seu próprio nome.

A estrutura da oração pode assim ser descrita: a) O convite à Oração, "Oremos", com os braços do ministro abertos e estendidos, que era uma atitude comum desde o Antigo Testamento (Ex 9,29; Sl 27,2; 62,5; Is 1,15); b) O silêncio, para que os fieis tomem consciência que estão na presença de Deus e da festa que estão celebrando; c) O texto da oração, que em geral apresenta outras três partes:

- a invocação "Ó Deus", quase sempre acompanhada de uma ação ou intervenção salvífica de Deus, "que reacendeis em nós...";

- o pedido ou motivo da súplica ligado à festa ou ao tempo litúrgico;

- a conclusão. Esta parte mostra como que a oração tem sua índole trinitária, pois na grande maioria das vezes se dirige ao Pai, por meio do Filho no Espírito Santo (IGMR 54). Poucas são as orações destinadas diretamente ao Filho.

# Arquidiocese recebe o título de Entidade Benemerita de Juiz de Fora



Entrega do título de Entidade Benemerita à Arquidiocese de Juiz de Fora

Foto: Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal

Fiéis leigos e Sacerdotes do clero de Juiz de Fora prestigiaram, no último dia 11 de abril, a entrega do título de Entidade Benemerita para nossa Arquidiocese. A solenidade aconteceu na Câmara Municipal de Juiz de Fora. O título foi entregue ao Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira e marca o reconhecimento público por todos os serviços prestados pela Igreja à cidade de Juiz de Fora.

Todo o clero de Juiz de Fora também foi home-

nageado com a Moção de Aplauso.

Na ocasião, o Pastor ressaltou que a homenagem, prestada pelos poderes executivo e legislativo, deve-se também à devoção do povo de Juiz de Fora a Santo Antônio, nosso Padroeiro, e que esta marca continua viva até hoje. "Que a gente possa ter sempre um diálogo sincero, forte e amigo com todos aqueles que dirigem esta cidade. Seja de que partido for, queremos trabalhar juntos. Tanto a Igreja quanto o poder

público têm a sua missão. Em muitos aspectos, essa missão se encontra: é a construção de um mundo novo, de uma sociedade baseada na justiça, na fraternidade. Nessa sociedade, deve ter sempre um espaço para Deus. Com essa parceria, nós queremos garantir tudo isso", concluiu.

A Arquidiocese de Juiz de Fora sente-se muito honrada com a homenagem e agradece, de forma especial, ao vereador Isauro Calais, autor das duas propostas que homenagearam nossa Igreja.

### Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora  
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com  
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio  
Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

## Pe. Alessandro de Melo recebe título de Cidadão Honorário

O Pe. Alessandro de Melo, Pároco de Nossa Senhora das Dores, no bairro Grama, em Juiz de Fora, recebe, no próximo dia 08 de maio, o título de Cidadão Honorário. A solenidade acontece às 19h30, na Câmara

Municipal. "É um momento muito importante pra mim e pra Igreja, especialmente a comunidade paroquial de Grama. A conquista é de todos...", ressaltou o Sacerdote no convite que fez para a entrega do título.

## Palavra do Pastor

# Aproxima-se a Solenidade de *Corpus Christi*: Jubileu Áureo da Arquidiocese de Juiz de Fora

Por Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Nossa Romaria Arquidiocesana a Aparecida, dia 14 de abril último, foi uma grande bênção. Ela celebrou, de forma inédita, a unidade de nossa Província Eclesiástica, com viva participação das três Igrejas Particulares: Juiz de Fora, São João Del Rei e Leopoldina. Como programado, a romaria representou o passo inicial de uma grande cami-

nhada celebrativa do povo de Deus juiz-forano, rumo a *Corpus Christi*, quando nos reuniremos para a grande liturgia de ação de graças.

Como já indicamos em nossa recente Carta Pastoral, desejamos que nossos comemorações não tenham somente o caráter de festa, o que já seria bom, mas constituam uma verdadeira caminhada formativa bíblico-catequética, tendo como centro a Eucaristia e a Palavra de Deus, que nos ajude a todos, clero e povo, a crescer no amor de Deus, na comunhão eclesial, no compromisso de colaborar com um mundo novo, onde reinem os princípios do evangelho. Esta ampla movimentação evangelizadora vem se concretizando numa série de atividades espirituais e formativas através do método da Leitura Orante da Bíblia, em nossas comu-

nidades paroquiais, como um exercício espiritual comunitário, percorrendo as sete semanas do tempo pascal, centrados nos sete dons do Espírito Santo.

Na continuidade de nosso Sínodo Arquidiocesano, em clima de fraterno diálogo, ficou escolhido o lema **À MESA COM JESUS** (Mc. 6, 39), que nos conduzirá ao momento mais alto das comemorações, que será, como já dito, na Solenidade de *Corpus Christi*, no dia 7 de junho próximo. Naquele dia, queremos que aconteça uma grande e única liturgia, com participação de todas as comunidades paroquiais, no Estádio Municipal de Juiz de Fora, uma viva celebração que se expresse como imagem, símbolo e força eloquente da unidade eclesial de nossa Igreja Particular, confirmando, mais uma vez, nossa fidelidade à palavra de Je-

sus que rezou por nós ao Pai: *Que todos sejam um, para que o mundo creia* (cf. Jo. 17, 21).

Tive oportunidade de recordar também a feliz coincidência das celebrações jubilares de nossa Província Eclesiástica de Juiz de Fora e da abertura do Concílio Vaticano II, ambas acontecidas no ano de 1962. Ao celebrar a grande Eucaristia de ação de graças pelo cinquentenário da Arquidiocese de Juiz de Fora, estaremos unidos muito filialmente ao Santo Padre Bento XVI e a toda a Igreja na preparação do *Ano da Fé* que se dará a partir de outubro próximo. Também no Brasil, a CNBB organizou um amplo programa para celebrar o cinquentenário do Concílio Vaticano II, composto de celebrações litúrgicas, cursos de aprofundamento, simpósios, congressos e outras iniciativas, com os quais de-

seja revisitar os textos do Concílio e colaborar para uma autêntica hermenêutica dos mesmos, conforme tem indicado Bento XVI.

Muito presente estará também em nossa celebração jubilar, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que trará novamente ao Brasil a pessoa do Sucessor de Pedro, símbolo e realizador da unidade da Igreja em todo o universo, quando presidirá a grande Eucaristia com a juventude brasileira de centenas de outros países, com viva participação de nossa Igreja Particular juiz-forana.

Preparemos o coração e a mente, unam-nos na oração, no estudo e na vivência da palavra de Deus, pois Jesus disse: Eu vim trazer fogo à terra, e como gostaria que já estivesse aceso!" (Lc 12, 49)

Avante, irmãos, rumo à nossa festa jubilar de *Corpus Christi*!

## Instrução Pastoral “À MESA COM JESUS”

### 10 indicações para boa utilização

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira  
Reitor do Seminário Santo Antônio



A Carta Pastoral intitulada “À MESA COM JESUS” responde ao objetivo imediato de preparar toda nossa Igreja, paróquias, comunidades, movimentos, associações e grupos pastorais, para celebrarmos com profundidade e alegria pascal a festa do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora em 07.06.2012 no Estádio Municipal de Juiz de Fora.

Esperamos reunir na festa da nossa comunidade, à mesa com Jesus, 40 mil convidados e con-

vocados pelo Senhor para renovar seu encontro com Ele na Santa Eucaristia e assumir com mais coragem e empenho o compromisso missionário lançado à nossa frente pelo Primeiro Sínodo Arquidiocesano.

Será fundamental utilizar bem e com proveito as indicações e sugestões da Carta Pastoral “À Mesa com Jesus”. Para isso oferecemos dez indicações para um eficaz aproveitamento desta ajuda para nosso crescimento espiritual e pastoral:

1ª. Leiam e estudem com atenção a belíssima Carta Pastoral de Dom Gil Antônio, também intitulada de “À Mesa com Jesus”.

2ª. Olhem o índice da Carta Pastoral “À Mesa com Jesus” (págs. 70-80) e conheça toda a riqueza que a Carta Pastoral coloca à nossa disposição.

3ª. **Atenção equí-**  
**pes de Liturgia** – Estudem e coloquem em práti-

ca as orientações litúrgicas para todos os domingos da Páscoa (de 08.04 a 03.06).

#### Oração da Comunidade

As orações foram formuladas para serem rezadas em toda a Arquidiocese nesta preparação. São sempre 4 preces. Outras intenções da comunidade podem ser acrescidas.

4ª. **Aos padres, diáconos e ministros da Palavra** – Nos roteiros homiléticos, temos um poderoso instrumento para preparar nossas pregações e pregarmos todos em sintonia com o temário espiritual do nosso Jubileu.

5ª. Façam que o Setenário do Espírito Santo (págs. 44 a 59) seja bem celebrado, em comunhão com a preparação da Festa de Pentecostes (27.05) e com a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

(21 a 27.05).

6ª. Organizem o Retiro Pascal para o Jubileu como está indicado nas páginas 66 a 71 da Carta Pastoral “À Mesa com Jesus”.

7ª. **Atenção para a preparação imediata para a celebração do Jubileu em 07.06.** Serão distribuídos folhetos de evangelização a cada participante das celebrações eucarísticas nos domingos da Ascensão do Senhor, Pentecostes e Santíssima Trindade. (As paróquias receberão os folhetos para serem distribuídos a todos. Serão entregues na reunião do clero de 08.05).

8ª. Vamos exercitar a **Leitura Orante da Bíblia** como está indicada nas páginas 72 a 76 da Carta Pastoral.

9ª. Vamos rezar em todas as celebrações e reuniões a oração do Jubileu e também cantar o Hino do Jubileu que estão nas páginas 77 e 78 da Carta Pasto-

ral.

10ª. Vamos preparar nossa identificação (crachá). Este pequeno sinal mostra que você foi convidado para a mesa do Senhor e você disse sim.

#### ATENÇÃO

Vamos também preparar nossa oferta em dinheiro para ser partilhada no ofertório da missa de *Corpus Christi*. A paróquia oferecerá o envelope para a oferta. Mesmo que não possa ir no dia 07.06, você pode participar com sua oferta.

Deus abençoe nossa preparação e abra nossos corações para acolher as infinitas graças que Ele está derramando sobre cada um de nós, sobre nossas famílias e sobre nossa Igreja de Juiz de Fora. As celebrações do Jubileu renovem-nos como testemunhas da ressurreição do Senhor.

## Arquidiocese de Juiz de Fora leva 10 mil fiéis ao Santuário Nacional de Aparecida para celebrar o Jubileu Áureo



Momento da celebração presidida por Dom Gil. Foto: Leandro Novaes

No último dia 14 de abril, o Santuário Nacional de Aparecida (SP) recebeu a visita de aproximadamente 10 mil fiéis da Arquidiocese de Juiz de Fora. A grande Romaria fez parte das celebrações dos 50 anos de elevação de nossa Igreja Particular à categoria de Arquidiocese. Às 9h, a Santa Missa foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira e concelebrada pelo Arcebispo Emérito de Juiz de Fora, Dom Eurico dos Santos Veloso, pelo Bispo Diocesano de São João Del Rei, Dom Célio Goulart, pelo Administrador Diocesano de Leopoldina, Monsenhor Alexandre dos Santos Ferraz e cerca de 140 Sacerdotes das três Igrejas Particulares, que constituem a Província Eclesiástica de Juiz de Fora. Também se fizeram presentes o prefeito de Juiz de Fora, Custódio Mattos, dama D. Mary e vários membros de sua equipe de Governo, além do representante do Vereador Isauro Calais, autor do projeto de homenagem da Câmara Municipal à Arquidiocese, que se realizou no dia 11 de abril último. Além disso, estavam presentes diversos Diáconos Permanentes, todos os seminaristas da Arquidiocese e vários de outros lugares, somados a milhares de fiéis, provenientes das diversas paróquias da Província.

O Santuário, além de ser tradicionalmente um local de oração e devoção para os católicos em geral, entre os quais se destacam os mineiros e paulistas, teve ainda um motivo muito especial para sediar um dos momentos da celebração de nosso Jubileu: é na Capela da Ressurreição do Santuário que se encontram os restos mortais de nosso primei-

ro Arcebispo, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, que foi transferido de nossa Arquidiocese para assumir o pastoreio em Aparecida no ano de 1977.

A primeira caravana a chegar ao Santuário foi a da Catedral Metropolitana, às 2h30 da manhã, na qual se encontrava a equipe da Assessoria de Comunicação. Às 4h, grande parte dos romeiros já tinha chegado de viagem, e a expectativa era muito grande. Todos aguardavam ansiosamente a celebração presidida pelo nosso Pastor na Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida. A celebração foi transmitida ao vivo pela TV e Rádio Aparecida, Rádio Globo, e contou ainda com a cobertura da TVE e de todo o departamento de comunicação da Arquidiocese (Assessoria, Jornal Folha Missionária e Rádio Catedral).

Ainda na madrugada, a equipe da Assessoria de Comunicação já fazia algumas entrevistas, tomando depoimentos de vários romeiros de nossa Igreja. Um dos primeiros ônibus a chegar foi o do Seminário Santo Antônio. “Todos os nossos seminaristas vieram participar desta festa. Com milhares de pessoas presentes na Casa da Mãe Aparecida, demonstramos nossa unidade e comunhão com a Arquidiocese”, destacou o seminarista Leonardo Loures. Para outro seminarista, Fernando Augusto, o momento é histórico: “Além de estarmos juntos celebrando nossa história, também estamos fazendo história, pois

com certeza esta Romaria será contada pelas gerações futuras”, ressaltou.

Padre Benedito Anastácio, que veio com seus paroquianos de Chácara (MG), falou que a expecta-

mento era de alegria: “Estamos agradecendo a Deus e à intercessão de Nossa Senhora por tantas coisas bonitas realizadas em nossa Arquidiocese. Também pedimos bênçãos para continuarmos evangelizando e construindo o reino de Deus”, completaram.

Para um dos Sacerdotes coordenadores da Romaria, Pe. José Custódio de Oliveira, foi “uma alegria poder estar no Santuário Nacional de Aparecida, celebrando os 50 anos de nossa Arquidiocese”. Já o capelão da Santa Casa de Misericórdia, Pe. José Léles, declarou: “Nós viemos agradecer a Nossa Senhora Aparecida e pedir o seu auxílio para a caminhada da Igreja Particular de Juiz de Fora”.

O prefeito Custódio Mattos ressaltou que “em uma cerimônia tão linda e tão profunda e em um templo que, mais do que nunca, simboliza o papel da Igreja no mundo, e ainda na presença de Nossa Senhora Aparecida, sentimos a grandeza da Igreja Católica, da missão que ela cumpre aqui na Terra e na pequenez e na humildade de cada um de nós”, enfatizou.

A Santa Missa consistiu numa celebração alegre, vibrante e muito participada. Dom Gil Antônio demonstrava sua satisfação e o sentimento de gratidão que envolvia a todos. Durante a celebração, o Arcebispo incensou o grande pedestal de mármore que, como um enorme castiçal, sustenta o Círio Pascal, símbolo de Jesus ressuscitado, vivo em sua Igreja. O monumental candelabro foi esculpido na Itália, em már-

more de Carrara, com projeto do artista-sacro brasileiro, Cláudio Pastro, e foi um presente da Arquidiocese de Juiz de Fora para o Santuário. No rodapé da peça está fixada uma placa, marcando a visita de nossa Igreja, com os seguintes dizeres: “A Arquidiocese de Juiz de Fora – MG, na celebração de seu cinquentenário, presente neste Santuário Nacional e guiada por seu pastor – Dom Gil Antônio Moreira – na oitava da Páscoa de 2012, oferece ao Senhor Ressuscitado e à sua Mãe Santíssima”, com a datação: “1962 – 14 de abril – 2012”.

A referida coluna marmórea do Círio foi afixada ao piso do Santuário, de forma que não será removida do espaço onde está, permanecendo durante todo o ano litúrgico erguida como um monumento da Igreja Particular juiz-forana que poderá ser visto e venerado por todos os romeiros do presente e do futuro.

Ao final da celebração, a imagem de Nossa Senhora entrou na Basílica carregada pelos seminaristas da Arquidiocese de Juiz de Fora. A imagem da Mãe Aparecida saiu, ao fim da Santa Missa, em procissão até a Capela da Ressurreição, tendo milhares de fiéis acompanhado a caminhada, que terminou com a recitação do Terço em frente da capela onde se encontra sepultado nosso primeiro Arcebispo, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido. Após a oração, Dom Gil convidou os fiéis a visitarem o túmulo do referido Pastor que faleceu em Aparecida a 15 de novembro de 2002. Dom Gil fez a visita ao túmulo acompanhado pelo Arcebispo Emérito, Dom Eurico dos Santos Veloso, tendo ambos orado demoradamente diante do mencionado sepulcro.



Pedestal doado ao Santuário pela Arquidiocese de Juiz de Fora  
Foto: Leandro Novaes

tiva de sua comunidade era a de encontrar uma Igreja celebrativa, unida na missão. Para os vigários gerais, Monsenhor Miguel Falabella e Pe. Luiz Carlos de Paula, o senti-



Chegada da procissão à Capela da Ressurreição. Foto: Leandro Novaes



## Catequese do Papa

# Mensagem do Papa Bento XVI para o 46º Dia Mundial das Comunicações Sociais

20 de maio de 2012

## “Silêncio e palavra: caminho de evangelização”

### Amados irmãos e irmãs,

Ao aproximar-se o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2012, desejo partilhar convosco algumas reflexões sobre um aspecto do processo humano da comunicação que, apesar de ser muito importante, às vezes fica esquecido, sendo hoje particularmente necessário lembrá-lo. Trata-se da relação entre silêncio e palavra: dois momentos da comunicação que se devem equilibrar, alternar e integrar entre si para se obter um diálogo autêntico e uma união profunda entre as pessoas. Quando palavra e silêncio se excluem mutuamente, a comunicação deteriora-se, porque provoca um certo aturdimento ou, no caso contrário, cria um clima de indiferença; quando, porém se integram reciprocamente, a comunicação ganha valor e significado.

O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo. No silêncio, escutam-nos e conhecemo-nos melhor a nós mesmos, nasce e aprofunda-se o pensamento, compreendemos com

maior clareza o que queremos dizer ou aquilo que ouvimos do outro, discernimos como exprimir-nos. Calando, permite-se à outra pessoa que fale e se exprima a si mesma, e permite-nos a nós não ficarmos presos, por falta da adequada confrontação, às nossas palavras e ideias [...]. Quando as mensagens e a informação são abundantes, torna-se essencial o silêncio para discernir o que é importante daquilo que é inútil ou acessório [...].

Grande parte da dinâmica atual da comunicação é feita por perguntas à procura de respostas. Os motores de pesquisa e as redes sociais são o ponto de partida da comunicação para muitas pessoas, que procuram conselhos, sugestões, informações, respostas. Nos nossos dias, a Rede vai-se tornando cada vez mais o lugar das perguntas e das respostas; mais, o homem de hoje vê-se, frequentemente, bombardeado por respostas a questões que nunca se pôs e a necessidades que não sente. O silêncio é precioso para favorecer o necessário discernimento entre os inúmeros estímulos e as muitas respostas que recebemos, justamente

para identificar e focalizar as perguntas verdadeiramente importantes. Entretanto, neste mundo complexo e diversificado da comunicação, aflora a preocupação de muitos pelas questões últimas da existência humana: Quem sou eu? Que posso saber? Que devo fazer? Que posso esperar? É importante acolher as pessoas que se põem estas questões, criando a possibilidade de um diálogo profundo, feito não só de palavra e confrontação, mas também de convite à reflexão e ao silêncio, que às vezes pode ser mais eloquente do que uma resposta apressada, permitindo a quem se interroga descer até ao mais fundo de si mesmo e abrir-se para aquele caminho de resposta que Deus inscreveu no coração do homem.

No fundo, este fluxo incessante de perguntas manifesta a inquietação do ser humano, sempre à procura de verdades, pequenas ou grandes, que deem sentido e esperança à existência. O homem não se pode contentar com uma simples e tolerante troca de cétricas opiniões e experiências de vida: todos somos perscrutadores da verdade [...].

[...]O silêncio de Deus, a experiência da distância do Omnipotente e Pai é etapa decisiva no caminho terreno do Filho de Deus, Palavra Encarnada. (...) O silêncio de Deus prolonga as suas palavras anteriores. Nestes momentos obscuros, Ele fala no mistério do seu silêncio» (Exort. ap. pós-sinodal *Verbum Domini*, 30 de Setembro de 2010, n. 21). No silêncio da Cruz, fala a eloquência do amor de Deus vivido até ao dom supremo. Depois da morte de Cristo, a terra permanece em silêncio e, no Sábado Santo – quando «o Rei dorme (...), e Deus adormeceu segundo a carne e despertou os que dormiam há séculos» (cfr *Ofício de Leitura, de Sábado Santo*) –, ressoa a voz de Deus cheia de amor pela humanidade.

Se Deus fala ao homem mesmo no silêncio, também o homem descobre no silêncio a possibilidade de falar com Deus e de Deus. «Temos necessidade daquele silêncio que se torna contemplação, que nos faz entrar no silêncio de Deus e assim chegar ao ponto onde nasce a Palavra, a Palavra redentora» (*Homilia durante a Concelebração Eucarística com os Membros da*

*Comissão Teológica Internacional*, 6 de Outubro de 2006) [...].

Depois, na contemplação silenciosa, surge ainda mais forte aquela Palavra eterna pela qual o mundo foi feito, e identifica-se aquele designio de salvação que Deus realiza, por palavras e gestos, em toda a história da humanidade [...]. A questão fundamental sobre o sentido do homem encontra a resposta capaz de pacificar a inquietação do coração humano no Mistério de Cristo. É deste Mistério que nasce a missão da Igreja, e é este Mistério que impele os cristãos a tornarem-se anunciadores de esperança e salvação, testemunhas daquele amor que promove a dignidade do homem e constrói a justiça e a paz.

Palavra e silêncio. Educar-se em comunicação quer dizer aprender a escutar, a contemplar, para além de falar [...]. A Maria, cujo silêncio «escuta e faz florescer a Palavra» (*Oração pela Ágora dos Jovens Italianos em Loreto*, 1-2 de Setembro de 2007), confio toda a obra de evangelização que a Igreja realiza através dos meios de comunicação social.

## Bispos do Brasil se reúnem para 50ª Assembleia Geral da CNBB

Realizou-se em Aparecida-SP, a 50ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, entre os dias 17 e 26 de abril, num clima de muito trabalho, de fraternidade eclesial, de cordialidade e alegria, reunindo cerca de trezentos Bispos e Administradores Diocesanos das 275 circunscrições eclesiais presentes no território nacional. Durante os trabalhos, várias efemérides foram destacadas, como os 85 anos do Papa Bento XVI e o sétimo ano de seu pontificado, os 50 anos da abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, os 60 anos de fundação da CNBB e os 50 anos de suas assembleias gerais. Marcou ainda o caráter festivo da Assembleia, a chegada do novo Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello que iniciou, nesta semana, seus trabalhos pastorais e

diplomáticos no Brasil. O episcopado teve oportunidade de dar ao representante do Santo Padre, suas mais expressivas e calorosas boas vindas, através das simpáticas palavras do Cardeal Dom Raymundo Damasceno, Presidente da CNBB.

A Assembleia teve como tema central a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, desenvolvendo estudo, tendo como base principal a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, do Papa Bento XVI, promulgada em setembro de 2011. Com viva participação dos bispos na elaboração do texto final, o documento da CNBB será publicado em breve com o título *Discípulos e servidores da Palavra de Deus*.

A Sessão que se ocupou das celebrações do cinquentenário do Concílio Vaticano II, apresentou mo-

tivações para que as dioceses promovam comemorações, sobretudo através do Ano da Fé promulgado pelo Santo Padre Bento XVI, com a Carta Apostólica *Porta Fidei*. Incentivou-se, sobretudo a promoção de cursos e congressos que possibilitem a leitura dos Documentos do Concílio, buscando o contínuo aproveitamento de suas riquezas.

Entre as comunicações, destacou-se a Jornada Mundial de Juventude, a realizar-se no Brasil em 2013. O momento revelou o entusiasmo do episcopado e dos demais presentes sobre o tema.

Um dos assuntos candentes foi a questão do aborto, mediante a lamentável decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de legalizar o abortamento de anencéfalos. Ficou confirmada, por unanimidade, a posição da Igreja na defesa da vida, desde a fe-

cundação até seu fim natural, se expressando contrária a decisão da maioria dos magistrados, decisão esta que, evidentemente, representa um retrocesso na compreensão dos direitos da pessoa humana. A sessão que tratou do assunto revelou séria preocupação do episcopado com relação ao desrespeito aos direitos humanos das crianças ainda na fase intra-uterina, tratadas, na presente decisão do STF, como coisas descartáveis por apresentarem parcial defeito na formação do cérebro, o que põe em risco o respeito por toda pessoa humana portadora de alguma deficiência física ou mental. Houve também manifestações que revelam preocupação com uma atual tendência presente no governo do país, comprometida da democracia, quando se desviam decisões próprias da área le-

gislativa para o campo judiciário.

No campo social, tratou-se também dos vários problemas relacionados à Amazônia, principalmente a causa indígena, com povos literalmente ameaçados de extinção, por falta de medidas mais definidas do Governo, ao que se somaram também os problemas dos quilombolas sem garantias de terra e subsistência. Aprovou-se ainda uma declaração sobre as próximas eleições municipais.

Ponto alto da Assembleia foi a espiritualidade, com as Celebrações Eucarísticas no Santuário de Aparecida, a Liturgia das Horas, as visitas ao Santíssimo na Capela particular e o Retiro Espiritual pregado por Dom Paulo A. de Macarenhas Roxo, Bispo Emérito de Mogi das Cruzes.

## Coluna Bíblico-catequética

## A Ressurreição de Jesus: revelação de Deus e mistério da Salvação

“Se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é vazia e também é vazia a fé que vocês têm” (1 Cor 15, 14)

Por Pe. Márcio Vinícius dos Santos Delphim  
Doutor em Teologia

O Catecismo da Igreja Católica (CIC,638), no que tange à Ressurreição de Jesus Cristo, é enfático ao afirmar que “A Ressurreição de Jesus é a verdade culminante de nossa fé em Cristo, crida e vivida como verdade central pela primeira comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada, juntamente com a Cruz, como parte essencial do Mistério Pascal”.

A Ressurreição é a verdade de fé – Dogma – principal do Cristianismo. O que ocorre com a ressuscitação de Jesus encerra o mistério central da nossa salvação. Para ser mais preciso, tal mistério desvela para o ser humano duas realidades fundamentais. A Revelação final de Deus (Trindade); e a verdade fundamental para o ser humano, a sua salvação em e conforme Jesus Cristo. O *querigma* apostólico (cf. At 2,23-24) afirma que Jesus foi entregue pelos homens, mas Ressuscitado por Deus. Após ficar três dias “na

mansão dos mortos” (cf. CIC nº 632-637), Deus (o Pai) O ressuscitou, conforme diz o Salmo: “tu és meu filho, eu hoje te gerei” (cf. At 13,32s). Por conseguinte, a ressurreição de Jesus revela definitivamente tanto quem é um (o Pai), quanto o outro (o Filho) em sua verdade íntima (Trindade), que manifesta a realidade do Deus anunciado por Jesus Cristo, já antecipado em sua vida terrena (cf. Jo 17,25-26): Deus é o Pai que ressuscita o Filho.

Ao lado desta revelação profunda, acolhe-se outra, não menos importante: O Pai ressuscita Jesus Cristo *por nós (pro nobis)*, a nosso favor; e este é o mistério de nossa salvação, pois revela ao homem toda a profundidade do seu ser. Afirma o saudoso Papa João Paulo II, na Carta Encíclica *Redemptor hominis* (Redentor do Homem): “E por isto precisamente Cristo Redentor [...] revela plenamente o homem ao próprio homem. Esta é — se assim é lícito exprimir-se — a dimensão humana do mistério da Re-

denção. Nesta dimensão o homem reencontra a grandeza, a dignidade e o valor próprios da sua humanidade” (n. 10). Paulo já afirmara que Cristo ressuscita como “primícias; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda” (1Cor 15,23). A ressurreição de Cristo é também aurora da própria ressurreição do ser humano. Neste ponto, a verdade sobre Deus (Teologia) se encontra com, manifesta e ilumina a verdade sobre o ser humano (antropologia). A ressurreição de Jesus faz o ser humano compreender definitivamente quem ele é e porque foi Criado por Deus: para a Vida Eterna.

Pode-se perguntar como ter o acesso à pessoa do Cristo Ressuscitado e dos efeitos salvíficos da ressurreição para o ser humano. Através da fé! A simplicidade da resposta não nos pode enganar quanto a sua densidade. Diz o Catecismo: “A fé é a resposta do homem a Deus, que a ele Se revela e Se oferece, resposta que, ao mesmo tempo, traz uma luz

superabundante ao homem que busca o sentido último da sua vida” (CIC, 26). Fé que é recebida mediante a transmissão fiel feita pela Igreja de Jesus. O Papa Bento XVI, na convocação para o Ano da Fé 2012-2013, na Carta Apostólica *Porta Fidei* (Porta da Fé) afirma, desde o seu início: “A PORTA DA FÉ (cf. At 14, 27), que introduz na vida de comunhão com Deus e permite a entrada na sua Igreja, está sempre aberta para nós. É possível cruzar este limiar, quando a Palavra de Deus é anunciada e o coração se deixa plasmar pela graça que transforma. Atravessar esta porta implica embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira. Este caminho tem início no Batismo (cf. Rm 6, 4), pelo qual podemos dirigir-nos a Deus com o nome de Pai, e está concluído com a passagem através da morte para a vida eterna, fruto da ressurreição do Senhor Jesus, que, com o dom do Espírito Santo, quis fazer participantes da sua própria glória quanto creem n’Ele (cf. Jo 17,

22)”. Convém repetir, com o intuito de enfatizar ainda mais esta verdade, que a vida eterna é fruto da ressurreição do Senhor.

Por fim, faz-se necessário dizer que o cristão, uma vez que se introduziu o tema da fé, vive essa realidade na esperança da consumação final de sua vida na eternidade de Deus. O mesmo Papa Bento XVI, na Encíclica *Spe Salvi* (Salvos na Esperança), n. 2-9, correlaciona a fé com a esperança. Já se toma posse pela fé, mas se consumará definitivamente na esperança: “Creio [...] na ressurreição da carne, na vida eterna”. A ressurreição, revelação definitiva de Deus e do ser humano, é vista, nesta perspectiva, como dom e tarefa a ser conquistada e vivida numa espiritualidade profunda, na comunhão da Igreja que nos transmite a própria fé, mas, sobretudo, na esperança, dom sublime do Espírito Santo, que conduz a história e os seres humanos para ressuscitarem com Jesus Cristo.

## As crianças anencefálicas não são descartáveis

Por Pe. Laureandro Lima da Silva  
Vigário Episcopal para a Vida e Família

É lamentável a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que, no último dia 12 de abril, descriminalizou o aborto de crianças com anencefalia no Brasil. A decisão do STF ultrapassa as suas atribuições, porque sua função é julgar e não legislar. A responsabilidade última de legislar num Estado democrático de direito é do Congresso Nacional. Esta decisão da corte brasileira consiste em tornar lícito o “assassinato” de crianças que nascem com uma deficiência física.

A deliberação do STF poderá abrir precedentes para a aprovação do aborto em geral. A vida é um direito divino, ou seja, somente Deus tem o direito sobre a vida. A responsabilidade dos poderes do Estado é de defender e proteger a vida em todas as circunstâncias. Nenhuma legislação poderá se colocar contra este direito divino e fundamental.

A vida deve ser acolhida como um dom e como compromisso. O aborto de crianças com anencefalia consiste numa pena de morte contra uma pessoa frágil e indefesa. A Constituição Federal, ao tratar dos direitos e garantias fundamentais, elenca em primeiro lugar a inviolabilidade do direito à vida, sem o qual todos os outros direitos estão ameaçados. Não deveria haver dúvida alguma de que qualquer ser humano, desde o início até o final de sua existência, tem o direito à inviolabilidade do direito da própria vida. A partir do momento em que haja vida, ela deve ser respeitada (cf. art. 5º, caput; 1º, III e 3º, IV, Constituição Federal).

Quando começa a vida? Não há dúvida alguma de que a vida de cada indivíduo da espécie se inicia com a fusão dos gametas feminino (óvulo) e masculino (espermatozóide), que forma o ovo fecundado, o zigoto ou embrião unicelular. A partir

dessa única célula, com código genético único e irrepetível, começa o processo do desenvolvimento de nosso ser, mediante sucessivas divisões celulares e crescente especialização, formando os 216 órgãos e tecidos que compõem o organismo humano, em um desenvolvimento que prossegue muito tempo após o nascimento (Cf. JUNIOR, Leão Martins Silveira Paulo. *A dignidade da vida humana e as biotecnologias, questões e perspectivas a partir do direito*. In: Instituto Nacional de Pastoral (org). *A dignidade da vida humana e as biotecnologias*. Brasília: Edições CNBB, 2006).

O termo anencefalia é equivocado e exprime algo que não se dá na realidade. Não existe ausência total do encéfalo, mas tão somente de partes variáveis. O Comitê Nacional de Bioética da Itália, por exemplo, sugere um aprimoramento nesta terminologia, porque a denominação de anencefálico leva a considerar a pessoa portado-

ra desta deficiência como ser despersonalizado, fato que não condiz com a realidade. A anencefalia designa uma falha no processo de formação do embrião, entre o 16º e o 26º dia de gestação. Vale ressaltar que a anencefalia não significa morte cerebral.

O bebê anencéfalo tem má formação nas partes superiores do cérebro, mas possui as demais. A gravidez de um feto anencefálico não coloca em risco a vida da mãe. Essa má formação não implica, por si só, em risco para a gestante, e dela não advém risco adicional ao das gestações de crianças saudáveis em geral. A criança anencéfala não perde sua dignidade humana em razão da má formação da qual padece. Não se pode pensar nessa criança como se pensa num objeto descartável. Pelo contrário, é preciso pensar nela como criação de Deus, amada por Ele desde sempre, desenhada por suas mãos com carinho e ternura de Pai.

Os efeitos psicoló-

gicos de um aborto, que muitas vezes a mulher não deseja, mas ao qual é induzida, podem ser muito graves na personalidade e na afetividade (síndrome pós-aborto). A mãe, o pai e a família devem ser apoiados e confortados, primeiramente, esclarecendo-se a origem da má formação e fazendo ver que esta, como qualquer outra, não retira a dignidade do anencéfalo e que o amor e carinho que puderem ser dados à criança não são em vão.

A Igreja insiste e pede que a vida seja respeitada, que se promovam políticas públicas voltadas para a eficaz prevenção dos males relativos à anencefalia e que se dê o devido apoio às famílias que convivem com esta realidade. Seu apelo é para que possamos seguir a lei natural, sendo fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, que veio “para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

## Bento XVI completa sete anos de Pontificado



No mês de abril, o Papa Bento XVI completou 85 anos de vida e sete de Pontificado, respectivamente nos dias 16 (dia de seu nascimento) e 19 (data da eleição). No dia de seu aniversário, o Santo Padre trabalhou normalmente, lendo e preparando documentos. O Vaticano recebeu várias mensagens de felicitação, entre elas a do presidente norte americano Barack Obama.

Bento XVI recebeu a visita do primeiro-ministro da Itália, Mario Monti, que também lhe felicitou por seu aniversário. No dia 20, sexta-feira, a orquestra e o coro de Gewandhaus, de Leipzig (Alemanha), fez uma apresentação especial para o Pastor universal.

A eleição de Bento XVI como Sucessor de Pedro aconteceu na tarde do dia 19 de abril de 2005, às 12h50 (horário de Brasília), quando a chaminé da Capela Sistina soltou a fumaça de cor branca. Era o sinal de que os Cardeais reunidos em Conclave haviam escolhido o 265º Papa da Igreja Católica.

O eleito foi o cardeal Joseph Ratzinger, que celebrou a Santa Missa de início do ministério de Sucessor de Pedro no dia 24 de abril. Durante mais de duas décadas, ocupou o cargo de Prefeito Regional da Congregação da Doutrina da Fé no Pontificado de João Paulo II. À época da eleição, Ratzinger estava com 78 anos de idade.

## Jornada Mundial da Juventude é tema da Reunião do Clero

A Reunião Geral do Clero da Arquidiocese de Juiz de Fora, no dia 8 de maio, tem como um dos temas centrais, os preparativos para a Jornada Mundial da Juventude com o Papa, que acontecerá no Brasil, em julho de 2013. A organização exige passos concretos com a necessária antecedência, uma vez que se trata de um mega evento do qual participarão milhões de jovens vindos de várias partes do mundo.

Como nossa Arquidiocese está muito próxima do Rio de Janeiro, local do evento, deverá hospedar muitas delegações nacionais e internacionais, possibilitando uma grande movimentação no que se refere à acolhida e à Sema-

na Missionária que se dará em várias partes do país, nos dias que antecedem o encontro. Para isto, como lembrou a última Assembleia da CNBB em Aparecida, torna-se urgente o início dos preparativos que devem ser comunicados à Comissão Central da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro nos próximos meses.

Para a Reunião Geral do Clero se fará presente um Sacerdote da mencionada Arquidiocese do Rio, que dará as informações necessárias e coordenará os trabalhos. Em nossa Arquidiocese, o Setor de Juventude, integrado ao Vicariato da Cultura, Educação e Juventude, já tem se reunido para os devidos encaminhamentos.

## Monsenhor Falabella completa 58 anos de sacerdócio

A Arquidiocese de Juiz de Fora tem a honra de cumprimentar o estimado Monsenhor Miguel Falabella de Castro, filho de nosso clero e Vigário Geral de nossa Igreja Particular, que completou, no último dia 25 de abril, 58 anos de ordenação presbiteral.

Monsenhor Falabella foi ordenado Sacerdote em 1954, por imposição das mãos do nosso primeiro Bispo Diocesano, Dom Justino José de Santana, e atualmente trabalha na Paróquia São Geraldo, no bairro Teixeiras, em Juiz de Fora.

## Acolhendo o Documento Sinodal

Reflexões do Vicariato para a Educação, Cultura e Juventude

Parte 2

Por Pe. Márcio Vieira

Vigário Episcopal para Educação, Cultura e Juventude

A educação da fé é um exercício permanente. Abrange, assim, a vida inteira e as dimensões da vida, a saber: a dimensão humano-comunitária, a dimensão espiritual, a dimensão intelectual e a dimensão pastoral-missionária. A Igreja reconhece diferentes lugares da educação da fé: a família, oferecendo sentido cristão de existência aos filhos; as paróquias, onde os fiéis fazem experiência concreta de Cristo e da Igreja; as pequenas comunidades eclesiais, fundadas na espiritualidade de comunhão; os movimentos e as novas comunidades, expressão da diversidade dos carismas; os seminários e as casas de formação, espaço privilegiado para a formação de discípulos-missionários; as escolas e universidades católicas que contribuem para a formação da sociedade alicerçada em valores evangélicos e também o Instituto Teológico Arquidiocesano.

O nosso tempo, marcado por rápidas mudanças, exige cada vez mais da Igreja uma resposta às novas demandas da humanidade. Dentre estas, os jovens, levados a viverem ansiosos e intensamente o momento presente, são os principais protagonistas. Esta intensidade, acompanhada de um processo formativo integral, pode favorecer a eles a descoberta de si próprios e despertar neles as potencialidades que trazem consigo, colocan-

do-as a serviço de Cristo na Igreja e na sociedade. O Sínodo destacou o anseio da juventude de que seja promovida, através do Setor Juventude, a formação de lideranças jovens, envolvendo a dimensão humana, cristã e eclesial. O jovem é chamado a despertar-se para a dinâmica de ser um protagonista, um anunciador, um discípulo, vivenciando o seu compromisso batismal, exalando o bom perfume de Cristo, para que outros jovens se sintam cativados pelo Senhor e se decidam a segui-lo.

O Sínodo trouxe as riquezas da atuação de nossa juventude em meio às pastorais, movimentos, associações, grupos de serviços, comunidades de vida, etc., revelando os inúmeros trabalhos, muitas vezes desconhecidos por muitos, mas que estão entre nós e são instrumentos de evangelização e promoção humana. Nossos jovens apresentaram o rosto de uma Igreja que os acolhe em suas diversidades e diferenças de grupos e movimentos existentes e deseja que seus carismas sejam conhecidos e apreciados, sem que percam sua identidade própria, e, assim, possam promover ações conjuntas entre eles, evangelizando os jovens de nossa Arquidiocese, conforme a realidade das Paróquias que eles frequentam ou na qual residem.

O meio acadêmico é local desafiador e exige uma forte presença da

Igreja. Ali se encontram numerosos jovens que são preparados para a vida em sociedade, e a eles deve chegar o anúncio do Evangelho, os autênticos valores da vida que dignificam o ser humano. As instituições católicas de ensino recebem jovens de vários credos e, com respeito à diversidade de cultura e crenças, devem oferecer com clareza os valores cristãos, defendendo os valores da vida que provêm do evangelho. O Sínodo destacou o papel destas instituições que, vivenciando seus carismas e missões específicas, possibilitam aos jovens o discernimento e o engajamento na missão de todo cristão. A Pastoral da Educação pode favorecer o compromisso com uma formação integral de nossos jovens, levando-os a ter posturas críticas diante de seus desafios e os desafios da sociedade e dos tempos de hoje. Eis os grandes desafios que temos por frente no desenvolvimento dos trabalhos do Vicariato Episcopal para a Educação, Cultura e Juventude: articular, integrar e aperfeiçoar as iniciativas e assessorias na esfera acadêmica, nas instituições católicas de educação, no Setor Juventude e na promoção da Cultura, impulsionando, assim, uma formação integral que favoreça a constituição de lideranças conscientes da situação do mundo e da Igreja e comprometidas com a ação evangelizadora.



## Promoção 50 anos Arquidiocese JF

ÚLTIMO MÊS!

Participe! Elabore uma frase que lembre a história da nossa Igreja Particular

---



---



---



---

Sua frase deverá ser enviada para a Cúria Metropolitana.  
Rua Henrique Surerus, nº 30 - Centro - Juiz de Fora (MG) - Cep: 36010-030

O vencedor da promoção será contemplado com um aparelho de DVDokê.

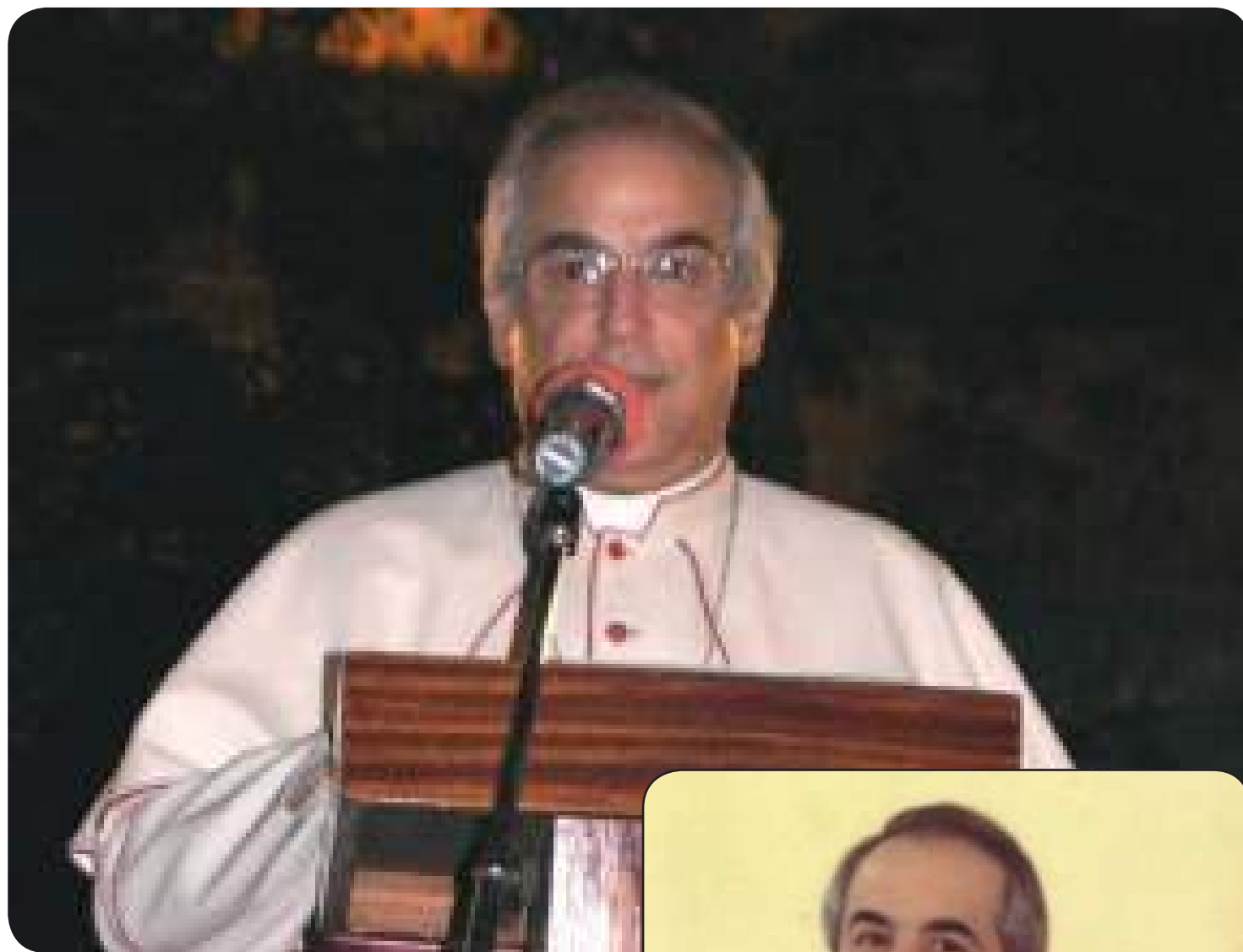
## Novo Núncio Apostólico

### Dom Giovanni D'Aniello

**E**ste mês temos a honra de homenagear o novo Núncio Apostólico no Brasil, nomeado pelo Santo Padre Bento XVI no dia 10 de fevereiro deste ano. Trata-se do italiano Dom Giovanni D'Aniello, que, há poucos dias, chegou ao país.

Dom Giovanni tem 57 anos de idade. É natural da cidade de Aversa (Itália), nascido em 05 de janeiro de 1955; foi ordenado sacerdote em 08 de dezembro de 1978, quando estava prestes a completar 24 anos de idade. Em janeiro de 1992, no dia seguinte de seu aniversário natalício, foi ordenado Bispo e elevado ao posto de Arcebispo dez anos depois, em janeiro de 2002. A ordenação episcopal e a elevação ocorreram durante o Pontificado do Papa João Paulo II.

No currículo acadêmico de Dom Giovanni, consta o título de doutor em Direito Canônico. Ingressou no Serviço Diplomático da Santa Sé em 1983, tendo desempenhado a sua atividade junto às Representações Pontifícias do Burundi, Tailândia, Líbano, Brasil e Seção para as Relações com os Estados da Secretaria de Estado, no Vaticano. Foi nomeado



Dom Giovanni D'Aniello. Fotos: Divulgação

Núncio Apostólico na República Democrática do Congo, em 2001, e em 2010, foi transferido para a Tailândia e Camboja.

Dom Giovanni desembarcou em Brasília no último dia 25 de abril. Já na quinta-feira, dia 26, presidiu sua primeira Missa como Núncio Apostólico no Brasil, no encerramento da 50ª Assembleia Geral

da CNBB, que aconteceu em Aparecida – SP, com a presença de Bispos de todo país. Certos de que fará um trabalho exemplar como representante do Santo Padre, damos as boas vindas a Dom Giovanni e o acolhemos de braços abertos, com os corações cheios de alegria, e sentimentos de viva união com o Sumo Pontífice, Sucessor de Pedro.



Santa Missa presidida pelo Núncio Apostólico no encerramento da 50ª Assembleia Geral da CNBB. Fotos: Divulgação